

Televisões recebem privilégio

As emissoras de televisão foram privilegiadas pelo Tribunal Superior Eleitoral, com a permissão de acesso direto ao computador de divulgação montado no Centro de Convenções que recebe informações sobre os resultados da eleição para a Presidência através do Centro de Processamentos de Dados (CPD) do Tribunal. Os jornais e as rádios não tiveram o mesmo privilégio e o TSE informou que mesmo com o acesso direto pelas tevês, através da **porta serial** do computador — que permite a entrada e a saída de dados de um terminal para outro, a segurança no sistema de apuração está garantida.

As emissoras que solicitaram antecipadamente ao TSE acesso ao computador de divulgação dos dados da eleição foram conectadas à **porta serial** deste sistema. A **porta** permite a entrada e a saída de informações, através de cabos ligados no computador de divulgação do centro com os computadores das TVs. Esta **porta** também pode ser bloqueada, quando a fonte transmissora perde o interesse em repassar dados, informou o engenheiro eletrônico da Embratel, Milton Antônio Marques, um dos responsáveis pela instalação do sistema. No entanto, ele deixou bem claro que a política de funcionalidade “foi definida pelo TSE”. Significa que foi o Tribunal, através de seus engenheiros de informatização, Roberto Siqueira e Maurício Melo, que estabeleceu “as coordenadas” do esquema montado para atender as tevês.

“A Embratel e a Telebrasilândia só deram as condições técnicas para o TSE trabalhar”, afirmou Marques. No entanto, se conhecessem a senha utilizada pelo TSE para acessar seu Centro de Processamento de Dados (CPD), onde são armazenadas as informações enviadas pelos TREs, as emissoras de TV, através da **por-**

ta serial, também poderiam entrar no CPD, admitiu Milton Marques. Deste modo, poderiam **capturar** as informações de seu interesse, antes mesmo do TSE processá-las, tornando-as de conhecimento público através de boletins transmitidos pelo computador de divulgação, este sim o meio lícito determinado pelo TSE para que as tevês tenham acesso às informações.

O professor Lúcio Borges, chefe do CPD da Universidade de Brasília (UnB), na madrugada de ontem já questionava o grau de segurança do sistema montado pelo TSE. De acordo com o professor, “é impossível saber qual a confiabilidade da segurança para manter a senha sob sigilo”. Caso tenha havido quebra de sigilo, acrescentou o professor, a “senha” pode estar sendo utilizada por alguma TV.

Esta possibilidade provocou a reação imediata da Frente Brasil Popular, que apóia a candidatura de Lula. O presidente do PT, Luiz Gushiken, informou que a Frente solicitou, através do TSE, que as tevês informem “qual o método que estão utilizando para obter informações sobre os números da eleição, antes mesmo da divulgação oficial pelo Tribunal”. O presidente do partido disse que ao entrar com o pedido de informações não colocava em dúvida a apuração feita pelo TSE.

O deputado federal e advogado do PT, Paulo Delgado, disse que a Frente estava preocupada também com o método de apuração adotado por alguns TREs, que “não estão correspondendo aos anseios da população, privando-a de dados”. De acordo com o parlamentar mineiro, os TREs dos maiores colégios eleitorais, como São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, só começaram a divulgar dados sobre a apuração das urnas no dia 16.